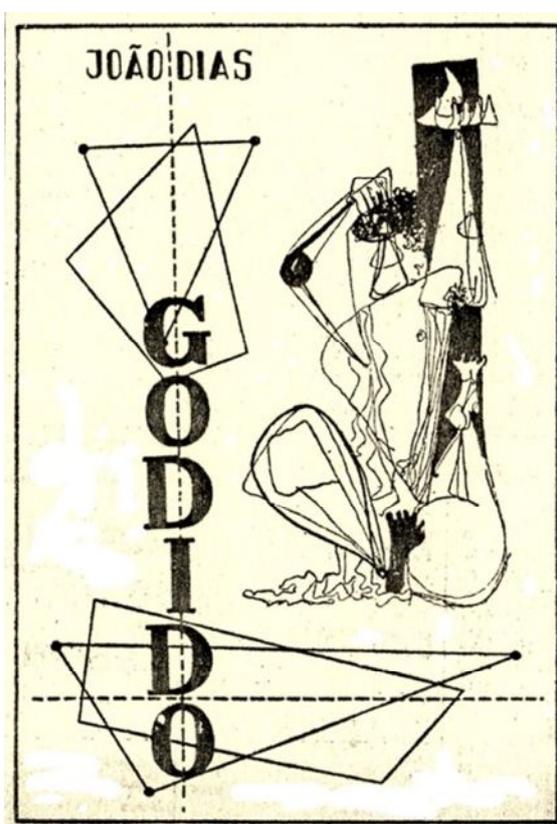


RESENHA

Indivíduo preto

Ezequiel Cruz¹
Jesiel Oliveira



Não carece de muito conhecimento para saber que pessoas negras ocupam os cargos mais inferiores da sociedade. Embora na atualidade esse dado tenha sofrido alterações em detrimento de algumas oportunidades que o sistema governamental tem oferecido a cidadãos e cidadãs pobres e negros. No Brasil, a política de cotas raciais para pessoas afrodescendentes (negras) e indígenas para o ingresso em instituições públicas de ensino superior, obteve resultados de caráter relevantes. Porém, a discriminação “social” para com os negros ainda persiste mesmo estes ocupando a mesma classe social que os brancos. O conto de João Dias, autor moçambicano, “individuo preto” mostra que um cargo de poder social exercido

por um homem negro é algo invejável e, para muitos, inaceitável.

O Meireles largou o cartão de visita e voltou à janela. Todas as palavras do padre martelando-lhe a memória lhe pareceram ilógicas. Como nomear um negro, que os futuros subordinados brancos não aceitarão como superior? O Neves e o segundo classificado e já vítima de artifícios racistas do júri. (DIAS,1952,p.78)

¹ Universidade Federal da Bahia - Instituto de Letras - Departamento de Letras Vernáculas: LETC47-Literaturas Africanas de Língua Portuguesa e o Cânone Ocidental

Atos de racismo dentro de ambientes específicos de trabalho que se reverberam em nosso cotidiano são bastante similares aos sofridos pelo personagem do conto de João Dias. Na sociedade contemporânea, em especial, no Brasil o preconceito contra pessoas negras, além do fato de a sociedade branca e burguesa inferiorizar a cor preta, é também proveniente da posição social que elas ocupam. Um acontecimento que provocou uma imensurável revolta da população baiana, em sua maioria negra, foi a discriminação que uma médica negra sofreu no próprio local onde trabalhava, um posto de saúde comunitário. Uma de suas colegas de profissão afirmara que a médica não tinha capacidade nem perfil para exercer tal função por ser de pele escura.

Quando se diz para um profissional que ele vai ter que ser transferido do seu posto de trabalho porque não tem o perfil para trabalhar naquele lugar, trabalhar com aquela população, com aquela comunidade e se diz também que aquela falta de perfil não é uma questão técnica, não é porque a pessoa não sabe fazer aquilo para o qual foi contratada, no meu caso, não sabe passar uma medicação, sabe fazer uma consulta, não sabe fazer uma visita domiciliar, não sabe atender a população, isso fica muito vago. Eu não tenho como entender perfil, senão como uma questão racial”, (sic. médica Luamorena silva).

Além do processo histórico de escravidão e colonização que desencadearam e continuam a desencadear diversas mazelas sociais, o negro que busca uma ascensão social, sofre por tentarem rotulá-lo, mantê-lo no cárcere com as algemas do preconceito e reacionarismo. Em “individuo preto” um personagem negro é nomeado ao cargo de subdiretor de uma empresa, todavia não é respeitado por seus subordinados brancos.

O Neves tinha um bom comportamento como cidadão e funcionário. Na administração civil e segurança pública de nada serviria esse comportamento. Bastava a cor, como cartão de rejeição. Nas outras repartições... Enxameavam aqueles bicos de obra. Negros a quererem ir além do que uma condescendente colonização permitia. (DIAS, 1952, p.79)

O conto de João Dias é de suma pertinência porque o autor trata de um racismo de natureza sócio-histórica sofrido por um homem negro, e não um racismo exatamente de caráter biológico. O negro para alguns personagens do conto, não deveria exercer um cargo de chefia por ser pobre, ter um antepassado de escravidão, e por ser desprovido de intelectualidade. Segundo eles, negros devem exercer trabalhos braçais pelo fato de serem negros.

“Se fosses como teus irmãos, mero carregador do cais, ou desentupidor de fossas!... Não levantarias novos problemas a ti e a nós. A vida seria

suavemente menos alcantilada. Seria feliz porque eras do meu mundo, e te bastavas nele”. (DIAS, 1952, p.79)”.

Muitos países do continente africano foram vítimas da colonização (exploração), Angola, Moçambique e Cabo-verde foram colonizados pelos europeus (portugueses) na América do sul, o Brasil também sofreu exploração dos colonizadores portugueses. O autor Jose Luis Cabaço em seu texto “Moçambique: identidade, colonialismo e libertação” se debruça acerca dos conceitos de colonização e do preconceito social sofridos por grupos sociais de classe minoritárias e de cor escura. Um paralelo preponderante ao conto “Indivíduo preto”.

O dualismo de ordem colonial não começou por ser um acto de teorização por parte dos colonialistas. Ela é estrutural ao sistema e foi tomando forma ideológica pelo “senso comum” dos ocupantes, como resultado de dois factores principais: a correlação de forças favorável ao grupo (“racial”, económico, cultural) numericamente minoritário, que ditava os destinos do território, e a necessidade de essa minoria sobreviver e impor a sua agenda europeia. Por isso, quando a colonização da África se concretizou, na sequência da conferência de Berlim, os germes da desigualdade se assumiram como sistema e ideologia. (CABAÇO, 2009, p.83)

Referências:

DIAS, João. Indivíduo preto. In: **Godido**. Casa dos Estudantes do Império: Lisboa, 1952.

CABAÇO, José Luis. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. UNESP: São Paulo, 2009.